


Uma boneca, múltiplos aprendizados: o sistema de Avaliatividade no ensino de inglês como língua adicional


One doll, multiple learnings: the appraisal system on the teaching of English as an additional language

Una muñeca, múltiplos aprendizajes: el sistema de valoración en la enseñanza del inglés como lengua adicional

Emanuelle de Souza Fonseca Souza ¹

 0000-0002-0196-2709

Renan Silva da Piedade ²

 0009-0006-4732-483X

RESUMO: Aprender uma língua estrangeira com título de língua franca como o inglês implica estudarmos de forma analítica para criarmos inteligibilidades acerca das ideologias veiculadas nos discursos de modo geral. Por considerarmos o texto como uma instância de significado (Halliday, 1994) e como a unidade central de trabalho pedagógico (Brasil, 2018), apresentamos neste artigo uma proposta de elaboração de material de ensino de inglês para o Ensino Médio, partindo da análise de um trecho emblemático do filme da Barbie, lançado em 2023, que nos leva a refletir sobre questões sociais tão caras à formação plena do cidadão crítico. Para tal empreendimento, tomamos como base as contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004), com foco no sistema de Avaliatividade (Martin; Rose, 2003; Martin; White, 2005), e alinhamo-nos à Linguística Aplicada Crítica (Grande, 2021) e à formação docente ético-reflexiva (Miller, 2013), em uma abordagem qualitativa-interpretativista de pesquisa (Denzin; Lincoln, 2006). O que propomos neste trabalho é uma prática pedagógica que excede o linguístico, com potencial funcional e questionador diante dos contextos de situação e de cultura em que nos inserimos, sejamos professores e/ou alunos.

PALAVRAS-CHAVE: linguística sistêmico-funcional; sistema de avaliatividade; ensino de língua inglesa.

ABSTRACT: Learning a foreign language with the title of lingua franca, such as English, implies studying it analytically to create intelligibility about the ideologies conveyed in discourses in general. Because we consider the text as an instance of meaning (Halliday, 1994) and as the central unit of pedagogical work (Brasil, 2018), in this article, we present a proposal for developing English teaching material for high school, by analyzing an

¹ Doutora em Estudos Linguísticos, membra do Grupo de Pesquisa CNPq: Análise Sistêmico-Funcional e Avaliação no Discurso (ASFAD) e pós-doutoranda da PUC-Rio. E-mail: emanuellefonsouza@gmail.com

² Doutor em Estudos Linguísticos e professor da PUC-Rio. E-mail: renan.piedade@puc-rio.br

emblematic excerpt from the Barbie film, released in 2023, that leads us to reflect on social issues important to the formation of critical citizens. For this undertaking, we took as basis the contributions of Systemic-Functional Linguistics (Halliday; Matthiessen, 2004), with a focus on the Appraisal System (Martin; Rose, 2003; Martin; White, 2005), and aligned ourselves with Critical Applied Linguistics (Grande, 2021) and with ethical-reflexive teacher education (Miller, 2013), under a qualitative-interpretivist research approach (Denzin; Lincoln, 2006). In this study, we propose a pedagogical practice that exceeds the linguistic level, with functional and questioning potential, given the contexts of situation and culture in which we find ourselves, whether we are teachers and/or students.

KEYWORDS: systemic-functional linguistics; appraisal system; teaching of english.

RESUMEN: Aprender una lengua extranjera con el título de lengua franca como el inglés implica estudiarla analíticamente para crear inteligibilidad sobre las ideologías transmitidas en los discursos en general. Dado que consideramos el texto como instancia de significado (Halliday, 1994) y como unidad central del trabajo pedagógico (Brasil, 2018), en este artículo presentamos una propuesta para desarrollar material didáctico del inglés para la escuela secundaria, analizando un extracto emblemático de la película de Barbie, estrenada en 2023, que nos lleva a reflexionar sobre temas sociales tan importantes para la formación plena de ciudadanos críticos. Para este emprendimiento, la propuesta se fundamenta en los principios de la Lingüística Sistemico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004), con enfoque en el sistema de Valoración (Martin; Rose, 2003; Martin; White, 2005). Nos alineamos además con la Lingüística Aplicada Crítica (Grande, 2021) y con la formación docente ético-reflexiva (Miller, 2013), adoptando un enfoque de investigación cualitativo-interpretivista (Denzin; Lincoln, 2006). Lo que proponemos en este trabajo es una práctica pedagógica que supera el nivel lingüístico, con potencial funcional y cuestionador, dados los contextos de situación y cultura en los que nos encontramos, seamos docentes y/o estudiantes.

PALABRAS CLAVE: lingüística sistemico-funcional; sistema de valoración; enseñanza del inglés.

Palavras iniciais

Em tempos pós-modernos, nós – professores de línguas (em constante formação) – somos continuamente convocados a construir experiências em sala de aula escolar e/ou universitária pautadas no desenvolvimento do (auto)conhecimento, no fortalecimento do senso crítico e na transformação da sociedade por meio de uma educação linguística emancipadora (Batista; Leite, 2022). Nesse sentido, conscientes de que a profissionalização dos educadores exige mais do que a aplicação de conteúdos programáticos, muitas vezes distantes da realidade vivida, e de que a prática reflexiva é condição necessária para lidar com a complexidade da sociedade contemporânea, apostamos nos processos críticos e colaborativos de formação (Miller, 2013). Isso inclui, por exemplo, estar sempre alertas sobre como

nossas subjetividades são produzidas e modeladas pelos discursos midiáticos, seja na TV, no cinema, nas redes sociais, nas vitrines de lojas, etc.

Ao levarmos em consideração essa gama de suportes comunicacionais e como eles assumem diferentes formatos e funções nas interações humanas cotidianas, nos chama a atenção um dos casos de maior repercussão no Brasil e no mundo no ano de 2023 em termos de visibilidade e lucratividade: o filme da Barbie, também conhecido como fenômeno da “onda-rosa”. Líder de arrecadação na bilheteria nacional, o longa-metragem, dirigido pela cineasta Greta Gerwig, fez história e, apenas nas primeiras quatro semanas de exibição nos cinemas, ultrapassou a marca de 10 milhões de espectadores e 200,8 milhões de reais (Gelli, 2023).

Atentos a isso e interessados enquanto professores-formadores de línguas em “criar inteligibilidades sobre questões sociais em que a linguagem tem um papel central” (Lopes, 2006, p. 14), temos aqui um questionamento. Diante da trama da boneca que, ao longo dos últimos tempos, tem sido apresentada nos moldes de um padrão de beleza e de vida praticamente inalcançável (Gerber, 2009), o que a problematização desse filme, no âmbito da formação docente de inglês como língua adicional, tem a nos dizer?

Pensando nisso, este artigo tem como objetivo sugerir uma proposta de trabalho pedagógico na elaboração de material de ensino de língua inglesa, especificamente para o Ensino Médio (doravante EM), utilizando como recurso linguístico o sistema de Avaliatividade (desdobramento da Linguística Sistemico-Funcional - LSF). Além disso, pretendemos discutir a funcionalidade desta teoria no processo de ensino-aprendizado no decorrer da análise do material proposto. De modo a organizarmos a construção desta pesquisa, após esta introdução, na qual delineamos brevemente nossas motivações e objetivos, iremos: contextualizar o surgimento e a consolidação da boneca Barbie no mercado dos brinquedos e nas mídias sociais; inserir nossa discussão no âmbito da linguística aplicada crítica e da formação de professores de línguas, em seus pressupostos éticos e críticos; expor as questões teórico-metodológicas do estudo (o contexto dos dados e da análise em si), nossos alinhamentos com a Linguística

Sistêmico-Funcional (LSF) e com o sistema de Avaliatividade, bem como nossa escolha pelo paradigma qualitativo de pesquisa; mostrar a produção e a análise do material composto a partir de um trecho emblemático do filme da Barbie, melhor explicado adiante. Por fim, refletir sobre os ganhos pedagógicos em aplicar a LSF no ensino de inglês como língua adicional.

Focados em romper com uma cultura de ensino de línguas que atravessou séculos, quase sempre ancorada em um *modus operandi* tecnicista, utilitarista, prescritivista e tradicionalista, conheçamos, abaixo, um pouco mais sobre quem é a boneca Barbie.

Afinal, quem é a (boneca) Barbie?

Bem “mais do que um simples brinquedo para entreter e divertir crianças”, desde o seu lançamento em março de 1959 durante a Feira Anual de Brinquedos de Nova York, Barbie vem colecionando uma série de marcos históricos em suas aparições midiáticas, sempre “envolta em um mundo de beleza, riqueza e aventura” (Cechin; Silva, 2012, p. 623). Inspirados por Lilli – uma boneca alemã da década de 1950, voltada para o público adulto por suas formas e conotações sexuais, Ruth e Elliot, fundadores da empresa de brinquedos americana multimilionária *Mattel*, deram vida ao objeto/símbolo representante de uma adolescente-quase-mulher com um estilo de vida feminino hegemônico “ideal”.

Comercializando cerca de 58 milhões de peças anualmente e vendendo aproximadamente 100 unidades por minuto em mais de 150 países ao redor do mundo, desde o seu lançamento até o ano de 2015, Barbie liderou o ranking de vendas de brinquedos no cenário econômico internacional, perdendo nos últimos anos apenas para as bonecas-princesas da Disney e para os blocos sólidos da Lego (Brand [...], 2019)³. Nas redes sociais, o perfil brasileiro do Facebook⁴ da boneca conta atualmente com 14 milhões de seguidores; no Instagram⁵, 3.5 milhões de

³ Dados retirados dos relatórios de 2019 da *Brand Finance*, empresa de consultoria líder mundial em avaliação de marcas, com escritórios em mais de 20 países.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/oficialbarbiebrasil>. Acesso em: 19 mar. 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/barbie>. Acesso em: 19 mar. 2024.

peças acompanham suas postagens; no canal do YouTube⁶, quase 12 milhões de usuários assistem aos mais de 3 mil vídeos disponíveis.

Diante desse enorme potencial lucrativo, a Mattel não conseguiu fechar os olhos para as mudanças político-culturais das últimas décadas, quando discursos de inclusão social e pautas de valorização das diferenças e de representatividade se tornaram centrais (Roveri, 2008). Foi somente nesse contexto mais recente de ampliação da diversidade, devido às pressões externas, que a Barbie passou a ser comercializada também como médica, piloto de fórmula 1, engenheira robótica, candidata à presidente da república, em variações um pouco menos estereotipadas do que as anteriores, quando costumava ser vendida apenas em sua versão *top model*, com estaturas, silhuetas, tonalidades de pele, estruturas faciais e tipos de cabelo bem distantes de contemplar a pluralidade de corpos existentes (Santos, 2020). Contudo, isso não impediu a Mattel de seguir perpetuando padrões hegemônicos de beleza até hoje, pois qualquer que seja a Barbie vendida (como as mais recentes versões negras), em sua esmagadora maioria ela estará magra, na ponta dos pés, com seios grandes, longos cabelos lisos, nariz fino e olhos claros (Santos; Cremonezi; Freitas, 2023).

Nesse sentido, antes de seguirmos para as construções teóricas deste artigo, há um ponto importante a dizer. Embora o filme aqui analisado tente problematizar e desconstruir esse modelo inalcançável de sucesso, beleza e juventude imposto às mulheres, “a boneca sempre se manteve famosa, rica, inteligente, em consonância com a moda e vivendo em um mundo cor-de-rosa impecável” (Santos, 2020, p. 3), pois seu grande potencial de marketing tem sido fomentar uma feminilidade fora dos padrões sociais desde os seus primeiros lançamentos (Cechin; Silva, 2012).

A Linguística Aplicada Crítica e a formação docente de línguas

Não há dúvidas de que a sociedade contemporânea é cotidianamente (trans)formada por discursos midiáticos que apresentam posicionamentos sociopolíticos diversos, desde os mais inclusivos aos mais excludentes. Nesse

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@Barbie/featured>. Acesso em: 19 mar. 2024.

contexto, em tom de criticidade, concordamos com Grande (2021, p. 259) e reconhecemos que a educação linguística é impactada pelos modos de comunicação, sendo necessário construí-la sob “formas de resistência que permitam possibilidades de produção de relações interessadas na construção do bem coletivo, [pois do contrário] ela pode assumir uma posição que reforça ou mantém o *status quo*”.

Pensamos dessa forma em função de nosso alinhamento com a Linguística Aplicada Crítica, uma vez que fugimos de pontos de vista e explicações causais simplistas a respeito dos fenômenos sociais (Fabrício, 2006, p. 47); abandonamos o conforto da neutralidade e do distanciamento científico para nos misturarmos e nos posicionarmos acerca do conhecimento produzido (Lopes, 2006); denunciemos o fato de a “estrutura educacional brasileira vir sendo construída com base em modelos europeus que se colocam até hoje como supostamente imparciais e apolíticos, mas que reforçam determinadas formas verticais de ser, saber e poder” (Beato-Canato; Jordão, 2021, p. 103); apostamos em práticas educacionais menos hierárquicas e mais colaborativas que promovam ações afirmativas éticas (Braidotti, 2019); forjamos nossos entendimentos na e pela alteridade (Tílio, 2023); usamos “a prática pedagógica como próprio palco de criação de reflexões teóricas” (Rajagopalan, 2011, p. 2); defendemos a necessidade de melhorar a educação para diferentes grupos da sociedade, relacionando essa ação à melhoria das condições de trabalho dos professores (Miller, 2013, p. 103).

Endossamos, portanto, reflexões quanto às “questões sociais em que a linguagem tem um papel central” (Lopes, 2006, p. 14), sejam elas pedagógicas ou não, encaradas aqui como fragmentadas, múltiplas, flexíveis, em constante mudança, contingentes e (des)(re)construídas continuamente a depender dos contextos em que estamos inseridos (Grande, 2021, p. 262). Sendo assim, nos papéis de professores universitários no âmbito da licenciatura em letras (português/inglês), enxergamos a formação docente de línguas como um processo ético de pensar criticamente sobre a vida que se vive (Liberali, 2010), já que, como sujeitos sociais, temos responsabilidade sobre os rumos de nossa história, frente aos desafios que nos atravessam. Cabe-nos, então, fomentar a desconstrução da

imagem “[d]o sujeito mudo, [d]o professor sem autoria em suas palavras, [d]o aluno copiador dos significados alheios” (Bohn, 2013, p. 90), nos afastando do fato de que “a maioria dos professores [e alunos], mesmo os das gerações mais novas, conviveu com uma escola uniformizada” (Bohn, 2013, p. 81).

Saímos dessa lógica formativa uniformizada e deixamos de lado quaisquer resquícios de racionalidade técnica e de ensino de línguas como transmissão de conhecimento (Miller, 2013). Em razão disso, para dar conta de um mundo de fluxos midiáticos intensos, não podemos encarar as línguas (nem seu aprendizado) como sistemas autônomos, modelos estáticos, práticas descontextualizadas e apartadas do sujeito social, de suas marcas sócio-históricas. Por isso, propomos o olhar da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004) – ferramental teórico-analítico adotado neste estudo, melhor explicado adiante.

Como os dados desta pesquisa dizem respeito à discussão sobre a formação docente neste contexto escolar específico, trazemos à tona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no âmbito do ensino de inglês no EM e pontuamos, desde já, que o inglês é visto como língua franca (ILF), isto é, “não é mais aquele idioma do ‘estrangeiro’, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido” (Brasil, 2018, p. 241). Sendo entendida como língua de contato e comunicação entre falantes de diferentes bagagens linguístico-culturais (Jenkins, 2015), há, segundo a Base, o objetivo de “abrir possibilidades de aproximação e integração dos estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para interação” (Brasil, 2018, p. 484).

Diante, então, do desafio docente de gerar saberes sobre a língua inglesa como modo de efetivar e aperfeiçoar os usos do idioma em diferentes situações comunicativas interculturais, dentre as diversas orientações do documento, precisamos ampliar a autonomia, o protagonismo e a autoria dos discentes “na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias” (Brasil, 2018, p. 470). Justamente por isso, trazemos o filme (Barbie) como um potencial mediador de processos de construção de conhecimento para a formação de professores de língua (adicional), uma vez que

“a linguagem cinematográfica pode ser um espaço propício para que os sujeitos, através da interação e da reflexão crítica, possam ressignificar a consciência que têm de si, dos outros e do entorno” (Pereira; Mastrella-de-Andrade, 2015, p. 191). Nesse sentido, ao propor (trechos de) um filme em sala de aula, temos “um ato político motivador e provocador de discussões sobre aquilo que está representado no discurso cinematográfico e a realidade factual [e cultural] na qual os sujeitos espectadores estão inseridos” (Pereira; Reis, 2020, p. 170).

Capazes de despertar nos docentes e discentes a autenticidade das interações sociodiscursivas em língua inglesa, em seus múltiplos e complexos sentidos político-culturais, vemos no filme e nas demais atividades propostas a partir dele “um conjunto de recursos a serem pedagogicamente utilizados com o intuito de mediar a aprendizagem, em experiências que preparem para a vida” (Tílio, 2023, p. 24-25). E dado o seu caráter de língua franca, se orientado por práticas críticas, como as que propomos adiante baseadas na BNCC e na Linguística Sistêmico-Funcional, o ensino de inglês poderá “orientar e sensibilizar os professores quanto ao mundo multilíngue e multicultural em que vivemos, levando-os a respeitar mais o outro e conhecer melhor a si mesmos” (Tílio, 2023, p. 27-28).

Configuração teórico-metodológica

A todo momento expressamos e acessamos pensamentos, sentimentos, atitudes e opiniões sobre algo ou alguém. Assim, práticas discursivas avaliativas são recursos preciosos para evitarmos entendimentos pouco críticos acerca dos textos aos quais acessamos na sociedade em diversas modalidades. Com base nisso, neste artigo, propomos atividades que acreditamos possibilitarem aos professores e aos estudantes do EM a ampliação da capacidade discursiva e reflexiva ao usar a língua inglesa “para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem” e “agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global” (Brasil, 2018, p. 477).

Destarte, nesta seção, apresentaremos os elementos teórico-metodológicos

orientadores das atividades propostas. Inicialmente, apresentaremos a abordagem de pesquisa e o contexto das atividades propostas. Em seguida, dissertaremos sobre as contribuições da LSF (Halliday, 1994) e, principalmente, sobre um de seus principais desdobramentos: o sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005).

Um olhar qualitativo ao contexto

As análises e reflexões apresentadas neste artigo alinham-se a pensares qualitativos-interpretativistas (Denzin; Lincoln, 2006), pois entendemos que, ao escolhermos determinadas propostas de atividades, estamos refletindo nossas crenças e sentimentos, principalmente nossas práticas identitárias como professores. Ademais, acreditamos que essa escolha se realiza pela forma como entendemos o meio em que estamos inseridos. Por passarmos a maior parte de nossas vidas na sala de aula, entendemos a importância do compromisso que assumimos na formação de cidadãos críticos e reflexivos, além de termos consciência de que na escola “a linguagem nunca é neutra, pois está necessariamente envolvida na materialização de valores e ideologias; assim como serve para concretizar tais valores e ideologias, serve também para silenciar outros”⁷ (Christie, 2002, p. 7).

Com o sucesso do filme da Barbie, não podemos deixar de discutir as temáticas abordadas pelo longa na sala de aula, tais como, crise existencial, tristeza, objetificação da mulher, ansiedade, machismo, beleza, feminismo, entre outros. Entretanto, para as atividades aqui propostas, debruçamo-nos em uma das cenas mais comentadas: o monólogo da personagem Glória (interpretada pela atriz America Ferrera)⁸ sobre as expectativas e problemáticas sociais do que se convencionou ser, agir, falar e sentir como mulher.

⁷ Tradução nossa do original: “*Language is never neutral, for it is necessarily involved in the realization of values and ideologies; just as it serves to realize such values and ideologies, it also serves to silence others*” (Christie, 2002, p. 7).

⁸ Por questões de espaço, não colocamos no artigo a transcrição do monólogo, podendo, assim, ser acessado através do seguinte link. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C1-s7mPPULr/?igsh=MTluZ2wzYWo5YWU3ZQ%3D%3D>. Acesso em: 7 mar. 024.

Assim, alinhamo-nos à proposta da BNCC no âmbito do EM (Brasil, 2018) para o ensino de língua inglesa, que visa à “responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens” (Ibid., p. 474). Inserimos as atividades aqui propostas na competência específica 2, que pretende:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 484).

Para alcançar tal objetivo, os estudantes precisam analisar eventos sociais, históricos e ideológicos em que os discursos circulam para desenvolverem a competência que se refere à “compreensão e análise das situações e contextos de produção de sentidos nas práticas sociais de linguagem, na recepção ou na produção de discursos, percebendo conflitos e relações de poder que as caracterizam” (Brasil, 2018, p. 484). Para tanto, acreditamos que o sistema de Avaliatividade pode ser recurso importante para este empreendimento, já que nos permite olhar para as avaliações veiculadas na linguagem. A partir disso, propomos um trabalho com o terceiro ano do EM, pois acreditamos que as reflexões e discussões seriam mais frutíferas por causa da faixa etária dos alunos, 17 anos aproximadamente. Nessa idade, muitos já percebem as temáticas do filme acontecendo na vida social; porém, compreendemos que as questões sugeridas podem ser usadas em qualquer série do EM. Assim, em um primeiro momento, assistiríamos ao filme com os alunos e conversaríamos sobre o que mais os chamou a atenção, o que levaria cerca de quatro aulas. Após essa discussão, trabalharíamos, por duas aulas, com as atividades que apresentaremos na seção de análise.

Tendo em conta essa contextualização inicial, conheçamos a seguir explicações sobre a Linguística Sistêmico-Funcional e sobre o sistema de Avaliatividade.

A Linguística Sistêmico-Funcional e o sistema de Avaliação

A LSF, desenvolvida por Michael A. K. Halliday, concebe a linguagem como um sistema sociossemiótico de troca de significados (Halliday, 1994; Halliday, 2014). Nesse sentido, a linguagem seria um sistema de escolhas à disposição do falante na vida social, que constrói sentidos não só por aquilo que escolhe dizer, mas também por aquilo que opta por deixar de fora de seus textos escritos e/ou falados. Dessa forma, sob esse viés, ela é analisada no uso e se estratifica em três planos complementares que são: os níveis grafo-fonológico (letras/sons), léxico-gramatical (fraseados) e semântico-discursivo (significados). Este último se subdivide em três metafunções, que são meios gerais de criação de significados, projetados nos textos que falamos/escrevemos. A *metafunção textual* se ocupa da organização e expressão dos significados do que foi dito; a *metafunção ideacional* tem relação com as nossas vivências; a *metafunção interpessoal* diz respeito aos papéis sociais que estabelecemos ao nos relacionarmos uns com os outros e ao negociarmos avaliações.

A partir deste último, destacamos que o que nos interessa aponta para as relações históricas e culturais presentes no universo extralinguístico que interpelam nossos discursos e delineiam nossas expressões textuais. Portanto, cabe-nos focar agora no sistema de Avaliatividade, que é responsável pelos sentidos interpessoais criados a partir do (des)acordo e dos papéis sociais desempenhados pelos interlocutores em uma dada interação (Martin; White, 2005). Por isso, esse sistema é responsável também pela construção textual de subjetividades e intersubjetividades, ao permitir que falantes e/ou escritores expressem de maneira negociada as posições que adotam (de aprovação ou desaprovação, de gosto ou desgosto, de amor ou ódio) acerca de algo ou alguém.

O sistema de Avaliatividade propõe os domínios semânticos de Atitude, Engajamento e Gradação, interconectados e interdependentes, separados apenas para fins analíticos. Para este artigo, nos limitaremos ao subsistema de Atitude⁹, sem o detalhamento (*delicacy*) das classificações que lidam com as elaborações discursivizadas de Afeto, de Julgamento e de Apreciação. Pormenorizando, o Afeto

⁹ O leitor poderá aprofundar seus estudos a respeito dos outros domínios em Vian Jr. (2010).

se refere ao recurso linguístico utilizado para expressar sentimentos e vínculos afetivos que estabelecemos com o objeto ou ente valorado. É a materialização discursiva das emoções positivas ou negativas, boas ou ruins que, de forma implícita ou explícita, indicam como nos comportamos emocionalmente frente aos acontecimentos que experienciamos.

O Julgamento se refere às avaliações positivas e/ou negativas que têm como princípio o que se espera socioculturalmente de nós em termos comportamentais. É uma forma de aferirmos, em nossas trocas, implícita ou explicitamente, o que pensamos uns dos outros, tendo como pano de fundo aspectos de moralidade, legalidade, capacidade, normalidade, sempre imbricados nas convenções e nas expectativas sociais. À luz das regras culturalmente impostas, o Julgamento é um exame “ético” e normativo de nossas atitudes.

No âmbito da estética e da forma, ligada à aparência, à composição e ao impacto, a Apreciação abrange a expressão de avaliações positivas e negativas de objetos, entidades, processos, fenômenos naturais, situações e performances (Martin; Rose, 2003). Na apreciação, o foco da avaliação não é no comportamento humano, concentrando-se mais no alvo avaliado e não no avaliador e, por isso, não há avaliações do tipo certo/errado ou correto/incorreto (Nóbrega, 2009). Todavia, neste subsistema há dimensões avaliativas de polaridade negativa e positiva.

Destacamos que o subsistema de Atitude não propõe uma delimitação estanque entre os três domínios que o compõem, visto que são mutuamente interpenetráveis, tendo o Afeto como elo. Por sinal, essas categorias, que nos permitem entender as significações acerca de variados fenômenos discursivo-interacionais, a depender do objeto analítico de cada empreendimento de pesquisa, são utilizadas aqui com base na totalidade do texto e no contexto (em sentido estrito e amplo) nos quais as avaliações são elaboradas.

Destarte, essas categorias nos permitem entender as significações acerca de variados fenômenos discursivo-interacionais a depender das realidades históricas, culturais e sociais nas quais estamos inseridos e de como as avaliações são elaboradas. Logo, propomos quatro atividades em que os alunos reflitam sobre os

usos da linguagem que expressam opiniões, julgamentos e sentimentos, materializados no monólogo da personagem Glória, do filme Barbie.

Análise das atividades propostas

Com as atividades apresentadas, objetivamos analisar os momentos avaliativos no discurso da personagem Glória, no filme Barbie (2023), sobre como é ser mulher em uma sociedade patriarcal. Para isso, propomos: a) trabalhar as instâncias avaliativas de classes de palavras específicas por sua carga emotivo-informacional: adjetivos, advérbios, verbos e substantivos; b) examinar os significados avaliativos dessas palavras e suas cargas quanto aos sentimentos e opiniões entre Afeto, Julgamento e Apreciação; c) analisar os sentimentos e opiniões expressos por Glória, usando combinações de vocabulário avaliativo para construir empatia com a Barbie. A seguir, apresentamos a primeira atividade¹⁰:

- 1) Read the text and answer the questions:
 - a. What is the context?
 - b. Who is Barbie? What does Barbie look like?
 - c. Who is Gloria? What does Gloria look like?

Fonte: elaborado pelos autores

Nesta primeira atividade, nosso objetivo é que os estudantes percebam como o contexto se configura no nível micro, da interação entre Glória e as Barbies, e o contexto macro, onde o monólogo é construído e inserido em relação à nossa sociedade, proposta do filme. Para Fuzer e Cabral (2014), cada texto tem um propósito comunicativo que está intrinsecamente vinculado ao contexto de produção – quem produz; para quem; como e onde é construído. Com base nessa concepção, qualquer uso linguístico está sempre conectado a um contexto, assim “o contexto em que o texto se desenvolve está encapsulado no texto através de uma relação sistemática entre o meio social e a organização funcional da linguagem” (Ibidem., p. 26). Para as autoras, há dois contextos em que o texto está inserido, que são: o

¹⁰ Tradução: “1) Leia o texto e responda às perguntas: a. Qual é o contexto?; b. Quem é Barbie? Como ela é?; c. Quem é Glória? Como ela é?”

contexto de situação e o contexto de cultura.

O contexto de situação se refere ao microcontexto, “é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 27). Na cena em questão, que será base para as atividades desenvolvidas, o contexto de situação é uma reunião entre Glória, uma empregada da Mattel que ajuda as *Barbies* a recuperar a *Barbieland* dos *Kens*. O monólogo da personagem leva as bonecas a refletirem sobre o momento difícil que estão vivendo no filme, sobre seus papéis sociais e suas relações, o que as motiva a irem em busca de restaurar a ordem em seu lar. Quem não assistiu ao filme não teria como entender o que as bonecas estariam fazendo naquela reunião e o porquê do discurso motivacional. No entanto, essa parte do filme nos remete a outras questões de nossa sociedade, o que aciona o contexto de cultura.

O contexto de cultura se refere ao nível macrocontextual, “as práticas institucionalizadas em grupos sociais [...] ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 28). Dessa forma, trazemos à baila questões identitárias, interculturais, além de conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem. Mesmo para quem não viu o filme, poderia recuperar através das pistas contextuais os desafios sociais vivenciados pelas mulheres através da cena do filme quanto aos seguintes temas: mulher como acessório em uma sociedade patriarcal; maternidade que precisa ser amada, mas não pode ser exagerada; machismo sobre como a mulher deve se comportar; padrões de beleza a serem seguidos, etc. Outro ponto que chama a atenção é a questão intercultural, quando o discurso de motivação, que inicia a reviravolta do filme, vem de Glória, uma mulher latina, descendência que tem pouca oportunidade em Hollywood ou em qualquer outra área profissional nos Estados Unidos¹¹. A partir desse contexto, por se tratar de uma aula de língua inglesa, os professores podem salientar os aspectos que tocam em questões identitárias e interculturais, pois entendemos que, ao olharmos para a cultura do

¹¹ Entrevista com America Ferrera em que a atriz fala dos desafios de latinos em Hollywood.

Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/noticia/2024/01/10/america-ferrera-fala-de-monologo-no-filme-barbie-muita-gente-precisa-ouvir-o-basico-do-feminismo.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2024.

outro, compreendemos melhor a nossa.

Após a problematização das propriedades contextuais, partiríamos para o trabalho com o linguístico, focando na análise das escolhas lexicais, que não são aleatórias. Nesse momento, com base no trabalho de Humphrey, Love e Droga (2014), acreditamos ser importante que os professores explorem as classes de palavras, principalmente em relação ao conteúdo informacional que elas veiculam no contexto do texto. Segundo os autores, as avaliações podem ser construídas através dos recursos gramaticais que ocorrem no nível da palavra. Assim, propomos uma atividade concentrando nas classes de palavras que são conhecidas como *content words*¹², uma vez que o “vocabulário avaliativo pode ser expresso em todas as categorias gramaticais”¹³ (Humphrey; Love; Droga, 2014, p. 72). A seguir apresentamos a segunda proposta de atividade¹⁴:

2) Read the text again and try to identify at least five examples of evaluative vocabulary from each type:

Grammatical Structures	Examples of Evaluate vocabulary
Adjective	beautiful, smart, extraordinary, thin, healthy
Verbs	have to be, supposed to, talk, stand out, forget
Adverbials	literally, never, so, in fact, too
Nouns	woman, money, boss, mother, doll

Fonte: elaborado pelos autores

No exercício 2, propomos que os estudantes reconheçam no monólogo alguns adjetivos, verbos, substantivos e advérbios. Nosso objetivo é refletir sobre a

¹² As *content words* são as palavras que têm mais carga informacional em uma sentença.

¹³ Tradução nossa do original: “[...] *evaluative vocabulary can be expressed across all grammatical categories*” (Humphrey; Love; Droga, 2014, p. 72).

¹⁴ Tradução: “Leia o texto novamente e tente identificar pelo menos cinco exemplos do vocabulário de cada tipo.”

Estrutura gramatical

Exemplos de vocabulário avaliativo

Adjetivo

Bonita, esperta, extraordinária, magra, saudável

Verbos

Tem que estar, é suposto que, fale, se destacar, esquecer

Adverbiais

literalmente, nunca, tão, na verdade, tão

Substantivos

mulher, dinheiro, chefe, mãe, boneca

carga dramática que cada escolha léxico-gramatical gera no discurso. O professor irá conscientizar os alunos acerca do uso de recursos de diversas categorias gramaticais para acumular avaliações positivas e negativas de personagens ou cenários (Humphrey; Love; Droga, 2014). Em seu monólogo, Glória usa adjetivos, advérbios e verbos com alta carga dramática para avaliar os comportamentos que a sociedade exige da mulher (*literally, never, extraordinary, mean, rude, selfie, crass, have to be, have to say, squash*)¹⁵, além de expressar sentimentos de frustração por viver a crise e a pressão sobre como ser, agir, falar e sentir. Portanto, acreditamos que a identificação das classes gramaticais podem fornecer um recurso importante na compreensão de vocabulário avaliativo em textos. Tal competência pode, inclusive, possibilitar um olhar mais crítico para a comunicação “dos próprios alunos, ao mesmo tempo que reforça o seu conhecimento de gramática e significado”¹⁶ (Humphrey; Love; Droga, 2014, p. 73).

No próximo exercício, propomos o uso do sistema de Avaliatividade com o intuito de ressaltar os tipos de avaliações que cada palavra constrói. Todavia, reconhecemos as dificuldades em estabelecer limites sobre os significados das palavras e expressões que são avaliativas. Neste momento, sugerimos que os professores levem os alunos a refletir sobre os significados que as palavras (substantivo, adjetivo, verbo e advérbio) veiculam e se estão relacionadas às avaliações no nível de Afeto, que expressa sentimentos; Julgamento, que critica ou elogia o comportamento das pessoas; ou Apreciação, que avalia os objetos em relação à estética¹⁷.

¹⁵ Tradução: “literalmente, nunca, extraordinário, maldoso, rude, egoísta, grosseiro, tem que ser, tem que dizer, esmagar”.

¹⁶ Tradução nossa do original: “[...] *students’ own writing, while reinforcing their knowledge of grammar and meaning*” Humphrey, Love e Droga (2014, p. 73).

¹⁷ Tradução: “3) Retire do texto o vocabulário avaliativo que expresse:

(AF) Afeto – expressar os sentimentos das pessoas

(JU) Julgamento – elogiar ou criticar o comportamento das pessoas

(AP) Apreciação – Avaliar objetos, cenários e aparências”

3) Extract from the text evaluative vocabulary that express:
(AF) Affect - to express people's feelings
(JU) Judgement - to praise or criticize people's behavior
(AP) Appreciation - to assess objects, settings and appearances

Examples of evaluative vocabulary	Line	Meaning category	Negative/positive	Target of evaluation
literally impossible	1	JU	Negative	Society's demands/ Patriarchal society
it kills me...	2	AF	Negative	Women's fault
beautiful/ smart	1	AP	Positive	Barbie characteristics
have to	2	JU	Negative	Society's demands to women

Fonte: elaborado pelos autores

Na observação das quatro primeiras colunas, percebe-se que o uso do vocabulário pode ser positivo ou negativo a depender de cada contexto enunciativo. No discurso de Glória, as escolhas léxico-gramaticais de cada uma dessas categorias para avaliar o comportamento da sociedade machista e expressar sentimentos de seus personagens se dão pelo contexto de cultura em que as mulheres vivem. Logo, é importante o professor destacar que, mesmo o vocabulário que tem carga positiva isoladamente, no texto, assume carga negativa por causa de seu uso. Os sentimentos, julgamentos e avaliações são predominantemente negativos. Na fala do início do monólogo, por exemplo: “nós temos que ser sempre extraordinárias”; a palavra “extraordinária”, isoladamente, refere-se a algo fora do comum, algo que não é ordinário; normalmente, é utilizada em elogios, isto é, em contextos positivos. No discurso de Glória, a palavra permanece com seu significado, mas no texto seu uso é negativo, uma vez que é afetada pelo verbo “ter” e advérbio “sempre”. Desse modo, “ser extraordinária” se torna uma obrigação, o que não é algo natural e se torna uma exigência para as mulheres, representando uma carga pesada para quem a carrega.

Esses recursos para classificação configuram uma postura avaliativa em relação aos personagens, seus comportamentos e sentimentos, motivando outras mulheres a refletirem sobre suas situações e gerando empatia até dos homens¹⁸.

¹⁸ Em uma entrevista, America Ferrera explica que, durante as gravações, até os homens choraram após sua performance. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/barbie-discurso-de-america-ferrera-emocionou-ate-os-homens-do-set/>. Acesso em: 22 mar. 2024 (Moura, 2023).

Diríamos ser através da escolha do vocabulário avaliativo, altamente graduado, com carga semântica dramática, que percebemos o apelo para a emoção da audiência ao envolvê-los, levando-os a refletir sobre os princípios morais da sociedade. De fato, vemos que as “categorias de significado são muito úteis para examinar como diferentes tipos de textos usam vocabulário avaliativo para envolver e persuadir seus públicos de diferentes maneiras”¹⁹ (Humphrey; Love; Droga, 2014, p. 73).

Já na quinta coluna, após entenderem as categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação, os professores orientarão os alunos a identificarem a quem ou ao que Glória se refere quando faz suas avaliações. Ao usar essa estrutura, os professores podem destacar as avaliações que cada estrutura léxico-gramatical constrói, assim como relacioná-las aos referentes implícitos.

No próximo exercício, propomos um fechamento para a atividade como um todo, relacionando as análises avaliativas linguísticas com o nível macro do contexto de cultura²⁰.

- 4) After analyzing the evaluative vocabulary, reflect:
- a. What is Gloria's point?
 - b. Do you agree with her? Why?
 - c. Why do you think that Gloria come up with this speech? Do you think it is related to the fact of her being a Latin woman?

Fonte: elaborado pelos autores

Nesta atividade, o professor deverá ressaltar, junto aos alunos, o contexto em que Glória performa seu discurso para então refletirem acerca das “marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades” (Brasil, 2018, p. 476). Nessa perspectiva, pensar sobre os usos linguísticos na prática de ensino de língua inglesa potencializa a reflexão sobre a própria língua. Cabe ao professor fomentar uma discussão que gere entendimentos, conectando as análises linguísticas ao contexto de cultura, refletindo sobre os efeitos

¹⁹ Tradução nossa: “[...] *meaning categories are very useful for examining how different types of texts use evaluative vocabulary to involve and persuade their audiences in different ways*” (Humphrey; Love; Droga, 2014, p. 73).

²⁰ Tradução: “4) Após analisar o vocabulário avaliativo, reflita: a. Qual é o objetivo de Glória?; b. Você concorda com ela? Por que?; c) Por que você acha que Glória fez o discurso? Você acha que está relacionado com o fato dela ser uma mulher latina?”.

da interculturalidade na sociedade. Através desses entendimentos, os estudantes poderão observar de forma mais consciente as diferenças sociais e culturais no interior de sua própria cultura, ao compará-la com a cultura alheia.

Em tese, o que propomos neste artigo são atividades que promovam o engajamento do aluno, uma vez que há um convite para que ele traga suas vivências e experiências para interagir com a proposta do monólogo e com a mensagem do filme em si. Em certa medida, tanto o professor quanto os alunos são convidados a confrontar-se em seu próprio espaço de formação, postura essa que seguimos fomentando em nossas reflexões finais.

Reflexões finais

Com esse artigo, buscamos ressaltar as possibilidades pedagógicas de utilizar a estrutura teórica da LSF, mais especificamente o SA. Longe de sugerirmos que essa seja a única e/ou a melhor maneira de trabalhar com tal ferramental teórico-metodológico, pensamos que a proposta didática em questão traz uma amostra de como professores e alunos de inglês como língua adicional podem desenvolver suas capacidades analíticas e interativas vinculadas aos usos linguísticos em diferentes domínios sociais, neste caso na problematização de trechos de um filme extremamente midiático em termos de alta visibilidade e lucratividade.

Após as análises aqui empreendidas, em que fomos capazes de entender melhor certas nuances dos sentimentos da personagem Glória em relação às expectativas sociais de como as mulheres devem agir, falar e sentir, enxergamos com nitidez a aplicação enriquecedora da LSF. Seu ganho maior está na chance de nós, professores-pesquisadores, analisarmos mais criteriosamente as avaliações sobre o mundo ao nosso redor, o que nos leva a perceber a relação intrínseca entre a produção de discursos midiáticos e o cenário macro e microsituado em que eles são coconstruídos.

De fato, a atuação do professor está para além da simples demonstração do aspecto estritamente linguístico dos textos trabalhados em sala de aula, por isso

concordamos com Vian Jr. (2010) quanto ao potencial estratificado e funcional da LSF de considerarmos o uso da língua em seus respectivos contextos de cultura e de situação. Isso indica que os filmes atuam sobre a sociedade por meio da veiculação de posicionamentos sociopolíticos que variam de acordo com a conjuntura histórica em que foram produzidos e/ou assistidos. Sendo assim, considerando o papel dos longas-metragens de subjetivar seus espectadores (Pereira; Mastrella-de-Andrade, 2015), entendemos que seja fundamental inseri-los na sala de aula para que professores e alunos compreendam melhor a si e ao outro via linguagem, “em uma experiência que ultrapassa os limites do entretenimento, no sentido de provocar reflexões críticas” (Pereira; Reis, 2020, p. 172), conforme sugerem os pressupostos da Linguística Aplicada Crítica (Miller, 2013).

Esperamos que nossas ideias sirvam como ponto de partida para docentes/pesquisadores dispostos a explorar e a ampliar as múltiplas contribuições da LSF para o ensino de línguas. Desejamos, então, que aprendamos todos a nos comunicarmos efetivamente no mundo intercultural atual a fim de compreendermos os modos plurais de ser, viver e se comportar linguisticamente no contexto hipermediático do século XXI (Batista; Leite, 2022).

Referências

BARBIE. Direção: Greta Gerwig. Produção: Margot Robbie, Tom Ackerley, David Heyman, Robbie Brenner. Intérpretes: Margot Robbie, Ryan Gosling, Emma Mackey, Simu Liu, Hari Nef et al. Roteiro: Greta Gerwig, Noah Baumbach. Los Angeles: Mattel; LuckyChap Entertainment, 2023.

BATISTA, A. G. A. V.; LEITE, P. M. C. *Ensino de inglês por meio de textos midiáticos*. In: RIBEIRO, F. (org.). *Práticas de ensino de inglês*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022. v. 3, p. 93-108.

BEATO-CANATO, A. P. M.; JORDÃO, C. Escolas e partidos: ideologias, letramentos e decolonialidade. In: TANZI NETO, A. (org.). *Linguística aplicada de resistência: transgressões, discursos e política*. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 97-120.

BOHN, H. I. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In: LOPES, L. P. M. *Linguística aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 79-98.

BRAIDOTTI, R. *Posthuman knowledge*. Medford: Policy Press, 2019.

BRAND FINANCE. Toys 25: the annual report on the world's most valuable and strongest toy brands. *Brand Finance*, London, 26 jun. 2019. Disponível em: https://brandfinance.com/images/upload/toys_25_free_1.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CECHIN, M. B. C.; SILVA, T. *Assim falava Barbie: uma boneca para todos e para ninguém*. *Fractal*, Niterói, v. 24, n. 3, p. 623-638, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4918>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CHRISTIE, F. *Classroom discourse analysis: a functional perspective*. New York: Continuum, 2002.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como lugar de desaprendizagem: redescrições em curso. In: LOPES, L. P. da M. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-65.

FUZER, C.; CABRAL, S. *Introdução à gramatical sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GELLI, T. Fenômeno, 'Barbie' alcança valor explosivo em bilheterias no Brasil. *Veja*, São Paulo, 13 maio 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/em-cartaz/fenomeno-barbie-alcanca-valor-explosivo-e-m-bilheterias-no-brasil>. Acesso em: 19 mar. 2024.

GERBER, R. *Barbie e Ruth: a história da mulher que criou a boneca mais famosa do mundo e fundou a maior empresa de brinquedos do século XX*. São Paulo: Ediouro, 2009.

GRANDE, G. C. Ciborgue, bruxa, professora e o que mais ela quiser ser: educação linguística de inglês na universidade. In: TANZI NETO, A. (org.). *Linguística aplicada de resistência: transgressões, discursos e política*. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 259-285.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London; New York: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. *An Introduction to Functional Grammar*. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. *Halliday's introduction to functional grammar*. Revised by Christian M.I.M. Matthiessen. 4th ed. London: Routledge, 2014.

HUMPHREY, S.; LOVE, K.; DROGA, L. *Working grammar*: an introduction for secondary english teachers. London: Pearson, 2014.

JENKINS, J. *Repositioning english and multilingualism in english as a lingua franca*. *Englishes in Practice*, Boston, v. 2, n. 3, p. 49-85, Ago. 2015. DOI 10.1515/eip-2015-0003.

LIBERALI, F. C. Management in creativty chains: a project for the secretary of education of the city of São Paulo. *International Journal of Educational Management*, Bingley, v. 33, n. 7, p. 1718-1732, Oct. 2010. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJEM-08-2017-0219/full/html>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LOPES, L. P. M. Uma Linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: LOPES, L. P. M. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.13-44.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse*: meaning beyond the clause. New York: Continuum, 2003.

MARTIN, J.; WHITE, P. *The language of evaluation*: appraisal in english. Great Britain: Palgrave, 2005.

MILLER, I. K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: LOPES, L. P. M. (org.). *Linguística aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 227-248.

MOURA, R. "Barbie": discurso de America Ferrera emocionou até os homens do set. *Giz*, São Paulo, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/barbie-discurso-de-america-ferrera-emocionou-ate-os-homens-do-set/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

NÓBREGA, A. N. A. *Narrativas e avaliação no processo de construção do conhecimento pedagógico*: abordagem sociocultural e sociosemiótica. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13947/13947_1.PDF. Acesso em: 19 mar. 2024.

PEREIRA, L. S. M.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. Cinema e identidades: mediações para a formação crítica de professores de línguas. *NONADA: Letras em Revista*. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 188-203, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451510014.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PEREIRA, L. S. M.; REIS, M. G. M. O cinema como prática social: o gênero filme na formação crítico-reflexiva de professores de línguas. *Horizontes de Linguística*

Aplicada, Brasília, DF, v. 19, n. 1, p. 159-196, jun. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.26512/rhla.v19i1.25102>.

RAJAGOPALAN, K. A norma linguística do ponto de vista da política linguística. In: LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (org.). *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 121-128.

ROVERI, F. T. *Barbie: tudo o que você quer ser... ou considerações sobre a educação de meninas*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. DOI:
<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.429574>.

SANTOS, A. C. F. V. D. M.; CREMONEZI, A. C.; FREITAS, P. H. S. Saindo da bolha (ou não): diálogo entre o filme Barbie e os papéis de gênero. *Sapiência*, Anápolis, v. 12, n. 4, p. 393-409, nov. 2023. Disponível em:
<https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/14685/10093>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTOS, S. D. M. Ciladas do novo estilo Barbie: subserviência e hegemonia na constituição da identidade das meninas. *Pós-Limiar*, Campinas, v. 3, p. 1-11, out. 2020.

TÍLIO, R. Currículo e material didático no ensino de línguas estrangeiras: reflexões e apresentação de uma proposta. *The Specialist*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 22-42, jan./jul. 2023.

VIAN JR., O. O sistema de avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P.; VIAN JR., O. (org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 19-29.

Recebido em: 28 mar. 2024.

Aprovado em: 29 abr. 2024.

Publicado em: 15 jun. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Evellyn Ramon Fagundes Tutia

Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi

Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci

